

Empoderamento de mulheres do campo: uma análise de empreendedoras de turismo rural da região de Toledo – Paraná, Brasil

Carla Maria Schmidt* Patrícia Biesdorf Ivanete Daga Cielo*****
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Brasil)

Resumo: São fundamentais investigações sobre a participação das mulheres no campo, porquanto uma temática pouco explorada na academia e, igualmente, pouco percebida pelos agentes econômicos e políticos no Brasil. Neste contexto, este estudo apresenta como objetivos: a) investigar o perfil das empreendedoras e dos empreendimentos de turismo rural gerenciados por mulheres na região de Toledo, Estado do Paraná, no Brasil; b) compreender de que forma esses empreendimentos contribuem para o empoderamento das mulheres e a geração e incremento de renda dessas famílias do campo. Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa e método descritivo, tendo sido investigados 23 empreendedoras de turismo rural de sete municípios da região de Toledo no Estado do Paraná, sendo a coleta de dados realizada a partir de entrevistas. Os resultados demonstram que no turismo rural a mulher pode desempenhar papel atuante, assumindo funções profissionais de gestão e liderança, que impactam no empoderamento dessas mulheres de forma econômica e social, além de auxiliar com a renda das famílias envolvidas. Conclui-se, portanto, que apesar das disparidades de gênero, as mulheres apresentam atributos essenciais para impulsionar o crescimento dos empreendimentos de turismo rural, além de contribuírem significativamente para o fortalecimento da economia local e familiar, sendo o turismo uma forma de empoderamento de mulheres do campo.

Palavras-chave: Turismo rural; Mulheres do campo; Gestão; Empreendedorismo; Brasil.

Empowerment of rural women: an analysis of female entrepreneurs in rural tourism in the Toledo region, Paraná, Brazil

Abstract: Research into women's participation in rural tourism is essential: the topic is scarcely touched upon in academia and is likewise figures scarcely on the horizons of economic and political agents in Brazil. In this context, this study aims to: a) research the profile of women entrepreneurs and their rural tourism enterprises in the region of Toledo, in the state of Paraná, in Brazil; b) understand how these enterprises contribute to the empowerment of women and the generation of increased income for these rural families. This research presents a qualitative approach and descriptive method and researched 23 rural tourism entrepreneurs from seven municipalities in the region of Toledo, in the state of Paraná, with data collection via interviews. The results demonstrate that in rural tourism women can play an active role, assuming professional management and leadership roles that impact the empowerment of these women, both economically and socially, in addition to helping with the income of the families involved. It is concluded, therefore, that despite gender disparities, women have essential attributes to boost the growth of rural tourism enterprises, in addition to contributing significantly to the strengthening of the local and family economy, with tourism a form of rural women's empowerment.

Keywords: Rural tourism; Rural women; Management; Entrepreneurship; Brazil.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Toledo: Toledo, PR, BR; <https://orcid.org/0000-0001-8364-2663>; E-mail: carlamariaschmidt@hotmail.com

** <https://orcid.org/0000-0002-2472-0964>; E-mail: pbiesdorf1@gmail.com

*** <https://orcid.org/0000-0002-9629-8571>; E-mail: ivadcielo@hotmail.com

Cite: Schmidt, C. M. (2025). Empoderamento de mulheres do campo: uma análise de empreendedoras de turismo rural da região de Toledo – Paraná, Brasil. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 23(4), 1213-1228. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2025.23.076>.

1. Introdução

A partir da década de 2010, o turismo rural passa a ganhar maior visibilidade no Brasil, como uma atividade que, além de fortalecer a economia e propiciar desenvolvimento às áreas rurais, contribui para a valorização da cultura, fortalece a geração de emprego e renda, fomentando o fluxo cidade-campo (Bregolin, 2012). Conforme Riva e Bertolini (2017, p. 202), “o turismo passa a ser um forte aliado para manter as famílias no campo, revelando-se como uma possibilidade para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural”. Nesse contexto, os agricultores buscam no turismo uma complementação da renda ou até uma mudança de atividade original, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (Guzzatti & Turnes, 2011).

Ademais, o turismo rural é um segmento formal de cunho econômico e social, que tem potencial de prover igualdade nas relações de trabalho entre o homem e a mulher. Este torna-se outro elemento importante, pois de acordo com Schmitz e Santos (2013), a força de trabalho feminina em atividades agrícolas tradicionais era vista apenas como complemento, de modo que o homem era considerado o chefe da família e o detentor da mão de obra necessária para a execução das atividades rurais.

Aliadas ao aspecto da invisibilidade tem-se ainda defasagens sociais, lacunas na educação e no treinamento, bem como falta de acesso aos serviços financeiros e aos recursos produtivos, como as principais barreiras à atuação mais efetiva das mulheres rurais. Tais barreiras colocam as mulheres do campo em desvantagem em relação ao seu desenvolvimento como gestoras e empreendedoras nos distintos negócios agropecuários (Cielo, Wenningkamp & Schmidt, 2014).

Mas, sabe-se que embora ainda existam diferenças entre os gêneros que compõem a força de trabalho, o turismo rural configura uma área na qual a mulher pode desempenhar papel atuante, realizando funções profissionais que impactam economicamente e socialmente, o que a faz atuar de forma igualitária em relação ao gênero oposto (Duarte & Pereira, 2018). Também Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014) já afirmavam que o trabalho feminino na área da agricultura pode contribuir para a prosperidade das famílias, desenvolvimento integral das pessoas e geração de renda familiar.

De acordo com Coimbra e Almaraz (2024), existe uma correlação positiva entre a igualdade de gênero e os seus efeitos econômicos, de modo que o empoderamento das mulheres estimula a produtividade, o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável, sendo que neste contexto, o turismo contribui para o desenvolvimento sustentável. O turismo rural é um segmento formal com potencial para promover igualdade nas relações de trabalho entre homens e mulheres (Schmidt et al., 2023).

Apesar da presença das mulheres em diversas áreas do setor rural ser menos numerosa que os homens, elas desempenham papéis importantes, enfrentando desafios adicionais devido à responsabilidade de cuidar da casa e da família. O engajamento e posicionamento delas têm sido essenciais para superar as barreiras nesse ambiente dominado por homens. A relevância das mulheres no agronegócio nacional ainda é uma questão subestimada, tanto na academia quanto pelos agentes econômicos e políticos do país. Num contexto em que o crescimento da população economicamente ativa feminina é perceptível, embora ainda discreto, torna-se essencial ressaltar a participação da mulher no mercado de trabalho do agronegócio (Cielo, Wenningkamp & Schmidt, 2014).

Essas questões são relevantes no contexto brasileiro, pois de acordo com o IBGE (2023), a economia do Brasil enfrenta desafios significativos de desocupação e subutilização da força de trabalho, que atingiu 17,3%. Ademais, aspectos voltados ao empoderamento de mulheres do campo apresentam fundamental importância num contexto predominantemente agrícola, que é o caso da Região Oeste do Paraná, local dessa investigação. No Paraná, a produção agrícola é dominada pelo cultivo de soja, milho e trigo. Esses produtos são fundamentais não só para a economia local, mas também têm um papel significativo no mercado global de alimentos. De acordo com Vieira Filho (2019), a produtividade dessas culturas no Paraná é impulsionada tanto por fatores climáticos favoráveis quanto pelo uso avançado de tecnologias agrícolas, que incluem sementes geneticamente modificadas e técnicas modernas de manejo do solo e de pragas. Estes fatores contribuem para que o estado seja um dos líderes na produção agrícola no Brasil.

Neste contexto, encontra-se a Microrregião de Toledo, localizada no Oeste do Estado do Paraná, uma vez que esta apresenta forte vocação voltada para a agropecuária e a produção de alimentos, além de ricas paisagens naturais e rurais que possibilitam a atuação de empreendimentos no segmento de turismo rural. Contudo, essas iniciativas carecem ser analisadas sob o ponto de vista da importância da participação das mulheres como gestoras do negócio. Assim, o presente estudo busca responder os seguintes questionamentos: Qual a dinâmica dos empreendimentos de turismo rural que são gerenciados por mulheres na Microrregião de Toledo - PR? Como se dá a contribuição desses empreendimentos

para o empoderamento das mulheres e a geração e incremento de renda dessas famílias do campo? Para tanto, o estudo apresenta os seguintes objetivos: a) investigar o perfil das empreendedoras e dos empreendimentos de turismo rural gerenciados por mulheres na região de Toledo, estado do Paraná, no Brasil; b) compreender de que forma esses empreendimentos contribuem para o empoderamento das mulheres e a geração e incremento de renda dessas famílias do campo.

Conforme Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014) são fundamentais investigações com mulheres do campo, pois a contribuição delas no agronegócio ainda é uma temática pouco explorada no âmbito acadêmico, bem como, pouco percebida pelos agentes econômicos e políticos do país.

Em termos estruturais, a presente pesquisa é composta por seis seções, listadas respectivamente: esta introdução, que visa apresentar a temática e o propósito do trabalho; o referencial teórico, o qual aborda o turismo rural e a atuação de mulheres nessa área. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos; os resultados e discussões encontram-se na seção quatro; as considerações finais e as referências utilizadas encerram o estudo.

2. Referencial Teórico

2.1. Turismo Rural

Surgindo entre os anos 1970 e 1980 no Brasil, o turismo no campo emerge como uma reação à busca por diferentes experiências de férias por parte dos viajantes. Esta forma de turismo, como enfatizado por Lane (2014), proporciona uma opção que enfatiza elementos culturais, naturais e emocionais, contrastando com a expansão dos grandes núcleos urbanos, que influenciam a vida cotidiana das pessoas. Segundo Silva e Santos (2010), houve uma constatação de que as atividades tradicionais não conseguiam fornecer renda suficiente à algumas famílias do campo e o êxodo rural estava em crescimento. Daí surgiu a necessidade de integrar novas atividades produtivas como parceiras na promoção do desenvolvimento local em áreas rurais (Silva & Santos, 2010). Nesse sentido, surgiu o turismo rural como uma atividade considerada não agrícola, mesmo sendo desenvolvida no espaço rural.

Segundo informações do Ministério do Turismo (2010), os rios, a fauna e a flora passam a ser reconhecidos como elementos fundamentais para o bem-estar humano. Essa mudança de perspectiva tem influenciado a revalorização do estilo de vida rural e tem gerado novas oportunidades econômicas, sociais e ambientais nas áreas rurais. Como resultado, os agricultores estão descobrindo novas formas de assegurar sua permanência e sustentabilidade no campo. O turismo no campo não apenas complementa a agricultura tradicional, mas também contribui para o desenvolvimento local e regional, estabelecendo conexões entre operadores turísticos, organizações agrícolas e autoridades locais (Silva, Penna & Medeiros, 2011).

Candiotto (2010) ressalta várias formas de turismo que incentivam a apreciação de áreas naturais e rurais: Esse apreço resultaria na utilização dos recursos naturais, das infraestruturas técnicas já existentes e do conhecimento local. Além disso, o turismo no campo tenderia a ser mais simples, personalizado e com base local, e, consequentemente, não provocaria grandes alterações na configuração da paisagem rural. Em primeiro lugar, é essencial destacar o atual panorama do setor agrícola brasileiro para contextualizar adequadamente a participação feminina nesse contexto.

Nesse ramo, o turismo é atrelado juntamente com a produção e atividades agrícolas (Duarte & Pereira, 2018). Souza e Dolci (2019) compreendem o turismo rural como: modalidade de turismo que, muitas vezes, adquire um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais estrito e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural (Souza & Dolci, 2019, p. 27).

Silva e Santos (2010) destacam que o turismo rural tem sido reconhecido como uma das novas atividades que possibilitam a interação entre a vida urbana e o meio rural. Sznajder, Przebórska e Scrimgeour (2009) classificam três principais características presentes no turismo rural. A primeira delas é a possibilidade de satisfazer as necessidades. Nesse sentido, o turista participa ativamente da produção de alimentos e ainda tem a experiência de vivenciar a rotina de uma família e se integrar à comunidade rural. A segunda refere-se a possibilidade de satisfazer as necessidades cognitivas, a partir do aprendizado sobre a cultura e costumes dos produtores rurais. Por fim, a terceira é a possibilidade de satisfazer necessidades emocionais. Essa característica se dá devido ao fato de o turista estar em contato direto com a natureza e poder apreciar sons, aromas e até mesmo, o silêncio.

De acordo com Del Grossi e Graziano da Silva (2002), ao impulsionar atividades que trazem benefícios econômicos e culturais, essa forma de turismo está influenciando a mentalidade de muitos agricultores

no interior do Brasil. Além disso, a exploração do turismo rural é vista como uma oportunidade adicional para gerar empregos e promover o desenvolvimento econômico local.

Para Duarte e Pereira (2018), o turismo rural proporciona benefícios econômicos e sociais, contribui no crescimento econômico com a geração de empregos e renda e desempenha um papel importante na melhoria da qualidade de vida dos moradores. Ao oferecer oportunidades de trabalho e fontes de renda nas próprias regiões rurais, o turismo rural combate o êxodo rural, incentivando as pessoas a permanecerem em suas comunidades e evitando o despovoamento do campo (Duarte & Pereira, 2018).

Nesse contexto, Bregolin (2012), afirma que o turismo rural ganha destaque, desempenhando um papel crucial na valorização da cultura local, promovendo a geração de empregos e renda e incentivando o fluxo de pessoas entre áreas urbanas e rurais.

Os autores Silva e Santos (2010) relatam que com as mudanças no meio rural, a população local, que antes seguia um estilo de vida tradicional, pode se deparar com condições de trabalho mais desafiadoras. Isso ocorre devido à necessidade de buscar alternativas para garantir a sobrevivência de suas famílias, uma vez que a agricultura de subsistência já não é suficiente para sustentá-las. Estas alternativas de empreendimento de turismo rural podem ser gerenciadas, inclusive, pelas mulheres da família.

2.2. Empreendedorismo Feminino

A maior parte das investigações sobre empreendedorismo feminino concentra-se nas razões que motivam as mulheres a empreender, ao passo que há uma escassez de análises sobre os benefícios e os impactos dessas iniciativas para a sociedade (Amorim e Batista, 2012). Embora a entrada das mulheres no mercado de trabalho represente uma conquista recente, elas ainda enfrentam desafios em sua busca pela independência financeira e pelo reconhecimento merecido. Apesar das adversidades enfrentadas, a competência intelectual das mulheres é amplamente reconhecida nos dias de hoje.

As mulheres enfrentam não só o desafio de empreender, mas também o ônus das responsabilidades tradicionais, resultando em uma dupla jornada. Frequentemente, elas iniciam empreendimentos em suas próprias residências, buscando conciliar as exigências familiares com o trabalho. Os negócios liderados por mulheres frequentemente se concentram em serviços direcionados aos consumidores finais, muitas vezes surgindo como uma alternativa ao desemprego ou como um complemento à renda familiar (Strobino & Teixeira, 2014).

Considerando que muitas vezes as mulheres empreendem por necessidade e não por oportunidade, é comum que elas estabeleçam negócios diretamente relacionados a áreas ou atividades nas quais possuem domínio e afinidade. Em outras palavras, as motivações para empreender variam de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa (Amorim & Batista, 2012).

A mulher empreendedora não apenas busca novos desafios na vida. Ao iniciar seu próprio negócio, ela busca libertar-se de situações desagradáveis, como discriminação ou restrições encontradas em ambientes corporativos. Optar por iniciar um empreendimento independente permite que ela tenha controle total sobre suas atividades, sem depender de outros (Venâncio, 2019).

Estrin e Mickiewicz (2011) ressaltam que as mulheres tendem a ser menos propensas a empreender em países onde o setor estatal é mais predominante, indicando uma influência das instituições no empreendedorismo feminino. Esse achado sugere que o crescimento do setor público pode restringir as oportunidades de negócios para mulheres, possivelmente refletindo uma menor disponibilidade de nichos de mercado ou um ambiente menos propício para a iniciativa privada feminina.

Normalmente, os empreendimentos liderados por mulheres se concentram em serviços voltados para os consumidores finais, muitas vezes como uma forma de combater o desemprego ou complementar a renda familiar. Amorim e Batista (2012) explicam como o empreendedorismo feminino contribui para a sociedade ao gerar empregos, expandir a economia e proporcionar oportunidades para o crescimento pessoal, profissional e financeiro. No contexto do turismo rural, as mulheres empreendedoras desempenham um papel crucial, impulsionando o desenvolvimento local e promovendo o empoderamento feminino ao liderar iniciativas que preservam a cultura e proporcionam autonomia econômica.

2.3. As Mulheres no Turismo Rural

Tradicionalmente, a presença das mulheres em atividades do ramo agrícola era considerada apenas como um complemento. O homem era visto como o principal responsável pela mão de obra necessária para executar tais atividades (Schmitz & Santos, 2013). Conforme Alves, Lima e Nagabe (2016), as mulheres desempenhavam apenas tarefas limitadas, ligadas principalmente a atividades domésticas, preparo de alimentos e criação de pequenos animais. Nesse sentido, durante muito tempo, homens e

mulheres praticavam papéis sociais distintos, sendo que as mulheres frequentemente viviam com pouca ou nenhuma voz ativa (Duarte & Pereira, 2018).

Com a presença cada vez mais significativa da mulher em atividades rurais, ocorre uma transformação na estrutura tradicional da divisão de trabalho entre os gêneros, deixando de lado a antiga divisão baseada na produção e reprodução. Essa mudança resulta na alteração dos papéis tradicionais, permitindo que a mulher assuma funções profissionais que a tornam uma fonte adicional de renda para a família e a comunidade (Duarte & Pereira, 2018).

O turismo rural é um segmento formal com potencial para promover igualdade nas relações de trabalho entre homens e mulheres (Schmidt et al, 2023). Atualmente, há uma crescente percepção da sociedade sobre a importância ambiental e o valor estratégico da preservação da paisagem rural.

De acordo com Riva e Bertolini (2017), o turismo desempenha um papel fundamental como aliado na permanência das famílias no campo. Ele contribui para aumentar os rendimentos das famílias e valorizar os modos de vida tradicionais do campo, manter a cultura e promover o contato em harmonia com a natureza.

Conforme apontado por Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014), além da invisibilidade, existem diversas barreiras sociais que dificultam a participação efetiva das mulheres rurais, tais como: defasagens e lacunas na educação e no treinamento e falta de acesso aos serviços financeiros. Esses obstáculos são apontados como barreiras de atuação efetiva das mulheres na gestão nos negócios rurais.

De fato, apesar das diferenças de gênero que ainda existem na força de trabalho, o turismo rural se destaca como um setor no qual as mulheres podem desempenhar papéis atuantes e significativos, exercendo funções que têm impacto tanto econômico quanto social. Essa atuação permite que as mulheres se posicionem de forma igualitária em relação aos homens, como gestoras e empreendedoras nos negócios agropecuários, conforme observado por Duarte e Pereira (2018).

Um estudo realizado por Alves, Lima e Nagabe (2016) analisou as mudanças nas relações existentes no meio rural e destacou as que possuem relação com o empoderamento feminino:

- a) reestruturação dos papéis familiares: historicamente, a agricultura era vista como uma atividade exclusivamente masculina, enquanto as mulheres eram responsáveis pela organização do lar e os cuidados com os filhos, a casa e os animais, sem receber remuneração financeira por essas atividades, fato esse que se alterou;
- b) empoderamento da mulher no turismo rural: com a crescente importância do turismo rural, a mulher passa a ocupar uma posição de destaque que antes não tinha, deixando de ser coadjuvante para se tornar protagonista nessa atividade;
- c) contribuição com fonte de renda: a participação da mulher nas atividades a transforma em uma nova fonte de renda para a família e a comunidade.

As características das mulheres impactam na atividade do turismo rural, pois elas desempenham funções essenciais e deixam sua marca, destacando-se pela atenção aos detalhes, organização e bom relacionamento com funcionários (Herrera, 2013). Além disso, Duarte e Pereira (2018) afirmam que elas se mostram excelentes em planejar, organizar e otimizar.

Importante ressaltar que para ocorrer uma efetiva participação da mulher nesse contexto é fundamental que haja consenso e apoio familiar no que tange à reestruturação dos papéis existentes na própria família (Alves, Lima & Nagabe, 2016). Ademais, a família representa estabilidade emocional em situações de insegurança.

Duarte e Pereira (2018) também destacam que o papel das mulheres na agricultura brasileira precisa ser fortalecido e ampliado. A oportunidade de atuar no setor e ocupar posições de destaque está se abrindo e cabe a elas aproveitarem essa chance ao investirem no conhecimento e na capacitação.

Conforme Freitas e Reis (2015), esse processo de conquista do espaço profissional pelas mulheres representa uma evolução importante para a sociedade como um todo, pois promove a igualdade de oportunidades e valoriza o talento e a capacidade, independentemente do gênero.

Por fim, cabe destacar que o empoderamento das mulheres permite que elas consolidem sua autoconfiança e autoestima, contribuindo em igualdade de condições para o crescimento econômico de sua localidade ou país; consigam acesso equitativo aos recursos e às oportunidades econômicas; gerem rendimentos suficientes para satisfazer as suas necessidades, alcançando a sua autonomia, e adquiram capacidade de tomar decisões nas suas atividades econômicas (Coimbra & Almaraz, 2024).

De acordo com Falcão et al (2022), as mulheres têm uma abordagem mais prudente em relação ao comportamento financeiro, demonstrando maior cautela ao assumir riscos ao solicitar créditos. Com

a implementação das agroindústrias, são as mulheres que desempenham a maior parte das tarefas, especialmente aquelas mais rotineiras e contínuas. No entanto, poucas mulheres estão envolvidas na etapa de comercialização (Mesquita, 2012).

São evidentes os múltiplos desafios enfrentados pelas mulheres para serem reconhecidas no setor do agronegócio. No entanto, apesar das dificuldades, elas têm avançado para conquistar seu espaço, superando a histórica baixa participação neste setor (Cielo, Wenningkamp & Schmidt, 2014).

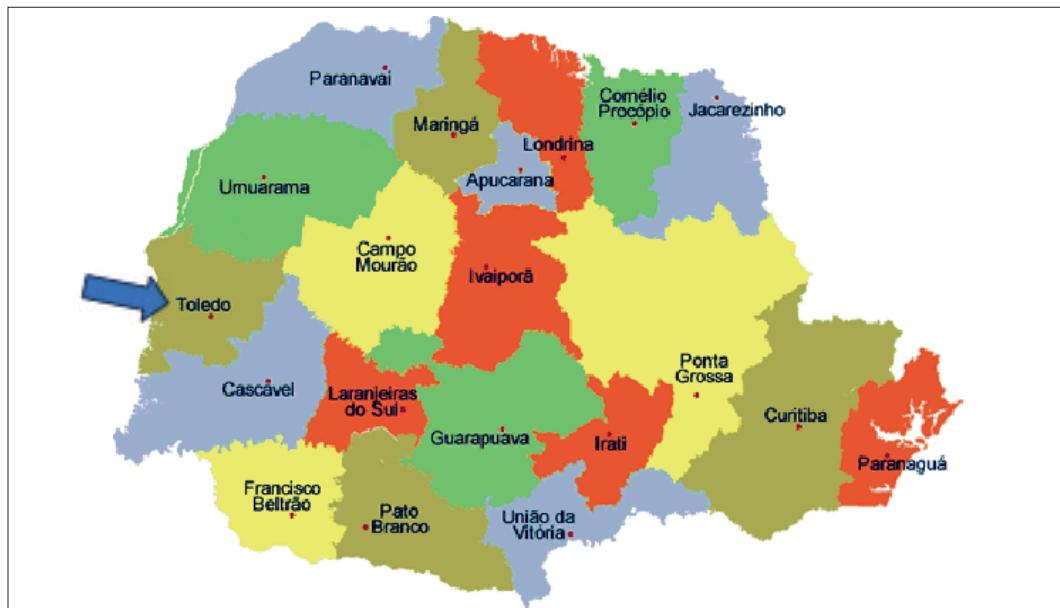
Portanto, com base no exposto, torna-se essencial analisar a realidade das mulheres que já estão envolvidas ou planejam ingressar no setor de turismo rural na Microrregião de Toledo. Assim, as próximas seções abordarão a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as discussões decorrentes desses resultados.

3. Metodologia

Esta pesquisa se classifica como sendo de abordagem qualitativa, com utilização do método descritivo. Essa perspectiva segundo Godoy (1995), enfatiza a importância de compreender um fenômeno dentro do contexto em que acontece e do qual faz parte, enfatizando uma abordagem integrada para análise. Isso significa que, ao estudar um fenômeno, é crucial considerar não apenas os aspectos isolados, mas também as interações e influências dos diferentes elementos que compõem o contexto em que ocorre. Além disso, a abordagem descritiva desempenha um papel fundamental na geração de conhecimento e na compreensão do mundo ao nosso redor, fornecendo uma base sólida para análises mais aprofundadas e intervenções práticas (Godoy, 1995).

O presente estudo investigou mulheres de empreendimentos de turismo rural de sete municípios pertencentes a Microrregião de Toledo, no Oeste do Estado do Paraná (Figura 1), sendo eles: Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Toledo, Ouro Verde do Oeste, Cascavel, Tupãssi e Palotina. A escolha do território se deu em função deste ser rico em recursos naturais, no qual o turismo pode desempenhar como uma estratégia de diversificação e fortalecimento para uma região que possui sua base na agropecuária e agricultura familiar.

Figura 1: Mapa do Estado do Paraná identificando a localização dos empreendimentos investigados



Fonte: Adaptado pelas autoras com base em Encontra Paraná (2024).

A Microrregião de Toledo compõe o Estado do Paraná, estado este que está situado Região Sul do Brasil, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2: Mapa do Brasil identificando o Estado do Paraná



Fonte: Pesquisa Nacional da Defensoria Pública (2024).

Em relação a coleta de dados, esta ocorreu de várias formas. Inicialmente, foram estabelecidos contatos com os gestores de três Secretariais Municipais de Turismo (Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes e Toledo), a fim de identificar e contactar os empreendimentos de turismo rural do território em questão, nos quais havia a participação de mulheres na gestão.

Na sequência, realizaram-se visitas *in loco* nessas propriedades de turismo, para estabelecer contatos iniciais com as empreendedoras, bem como, realizar entrevistas para entender melhor a natureza e o funcionamento de seus empreendimentos. Especificamente, foram utilizados dados primários, obtidos por meio de entrevistas pré-estruturadas realizadas junto às mulheres empreendedoras.

Além disso, também foram conduzidas, em duplas e presencialmente, conversas presenciais com mulheres que ainda não possuem empreendimento ativo, mas já apresentaram o desejo de abrir um negócio de turismo rural. O objetivo dessas conversas foi compreender suas motivações, expectativas e planos para ingressar no setor. Dessa forma, a pesquisa buscou capturar suas perspectivas e intenções em relação ao empreendedorismo no turismo rural.

Ao total foram identificadas 23 mulheres ligadas ao turismo rural na microrregião investigada, sendo que a coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a julho de 2023. Foram coletadas informações sobre o perfil das empreendedoras e dos empreendimentos em que atuam ou planejam atuar, bem como, sobre demandas de capacitações necessárias para o desenvolvimento de suas atividades.

Cumpre destacar que foi utilizada a análise descritiva para compreender os dados obtidos, além de elementos como gráficos e nuvem de palavras gerados a partir do software *Excel* e do site *Mentimeter*.

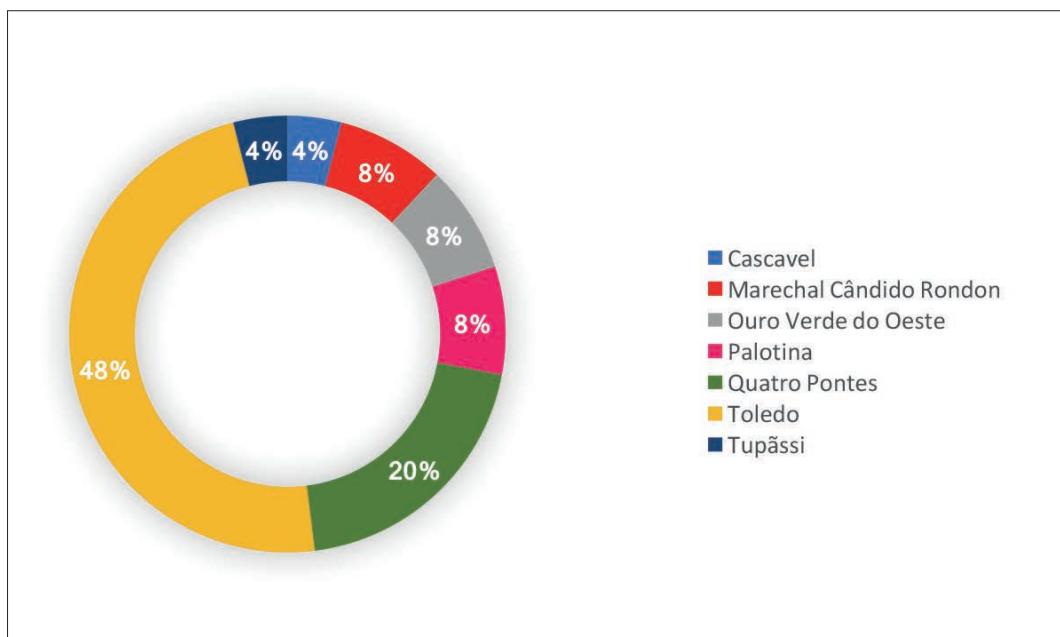
4. Resultados e Discussões

4.1. Perfil das Empreendedoras e dos Negócios de Turismo Rural

No início da investigação, o foco foi determinar a presença e localização dos empreendimentos de turismo rural em sete municípios situados na microrregião de Toledo -PR. Além disso, buscou-se verificar a viabilidade de participação feminina nesses empreendimentos, com o objetivo de compreender a representatividade e o envolvimento das mulheres nessa atividade econômica. O Gráfico 1 apresenta os nomes dos municípios em que foram localizados empreendimentos de turismo rural gerenciados por mulheres.

Dentre as 23 mulheres, 52% já possuem um empreendimento de turismo rural em funcionamento, enquanto 48% têm a pretensão de iniciar um negócio nessa área. Esse dado indica uma participação significativa de empreendedoras já estabelecidas no setor, bem como um interesse promissor de novas empreendedoras em ingressar no mercado de turismo rural.

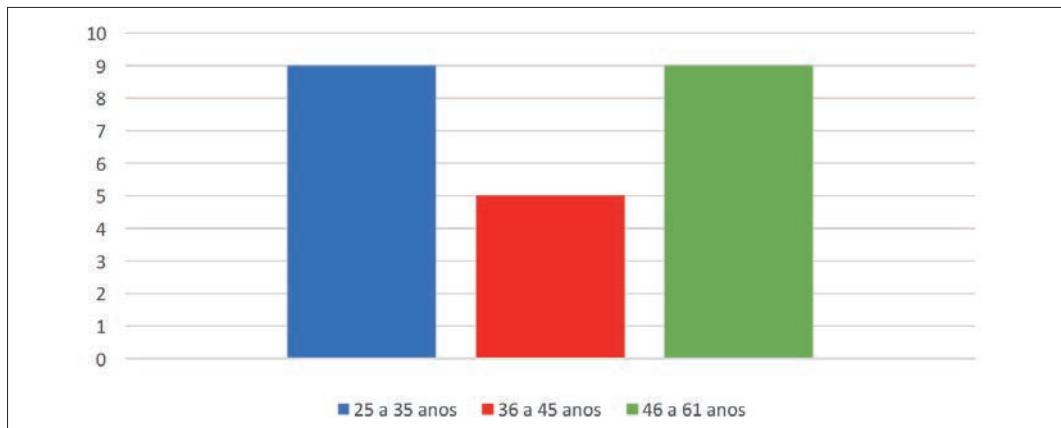
Gráfico 1: Cidades de abrangência da investigação



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O achado está em conformidade com Duarte e Pereira (2018), quando mencionam que as mulheres podem se posicionar de forma igualitária em relação aos homens, como gestoras e empreendedoras nos negócios agropecuários e ainda com Alves, Lima e Nagabe (2016), quando estes destacaram o empoderamento feminino no campo.

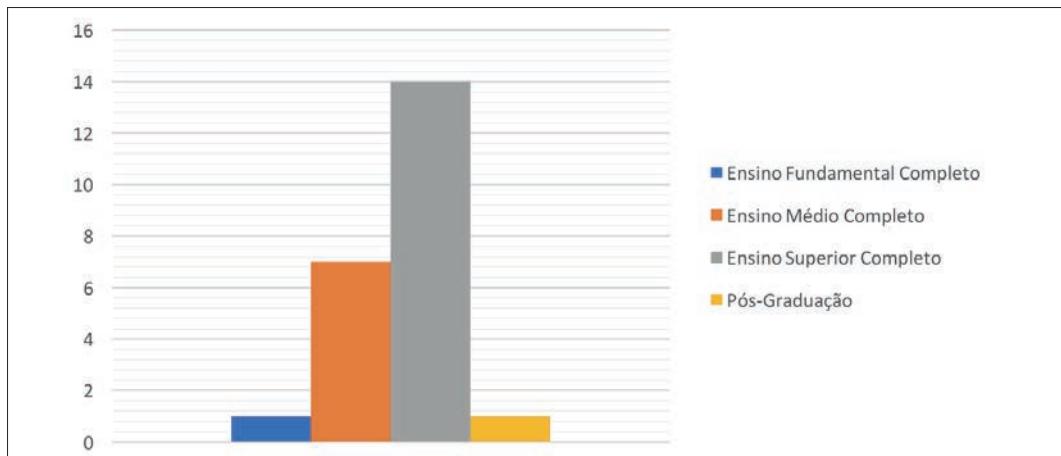
Em termos de faixa etária, 39% das mulheres possuem de 25 a 35 anos, 39% possuem de 46 a 61 anos e 22% de 36 a 45 anos, como ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Faixa etária das entrevistadas

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esse perfil demonstra uma diversidade de idades entre as empreendedoras, e chama a atenção o fato de que as mulheres estão buscando espaço no campo em diferentes momentos da vida. Esse dado mostra que as mulheres estão buscando oportunidades no campo em diferentes estágios de suas vidas. Isso pode refletir uma mudança cultural ou econômica, uma vez que as mulheres estão cada vez mais envolvidas em atividades agrícolas e empreendedorismo rural, independentemente da idade. Essa diversidade também pode trazer uma riqueza de experiências e perspectivas para a comunidade agrícola, contribuindo para a inovação e o crescimento do setor.

Quanto à escolaridade, 61% das empreendedoras possuem ensino superior completo, 31% têm ensino médio completo, 4% possuem mestrado e outras 4% possuem ensino fundamental, o que demonstra interesse por busca de conhecimento e indica um elevado nível de formação para mulheres do campo. Além disso, a ênfase na educação pode ser um fator chave para o sucesso das empreendedoras rurais, proporcionando-lhes as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mercado e inovar em suas áreas de atuação, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Escolaridade das entrevistadas

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A elevada proporção de mulheres com alto grau de instrução pode apresentar relação positiva com o desejo de gerenciar um empreendimento, mesmo no âmbito rural. Nesse sentido, Duarte e Pereira (2018) já apontavam que a oportunidade de atuar no setor e ocupar posições de destaque está se abrindo para as mulheres, mas para isso é fundamental que elas invistam no conhecimento e na capacitação, fato que vem ocorrendo com as mulheres aqui investigadas.

Em relação ao estado civil e modo de vida, tem-se que 100% das mulheres convivem em ambiente familiar, e dentre essas, 91% são casadas. Esse dado sugere que o apoio familiar é um fator importante na decisão das mulheres de empreender no setor de turismo rural. Além disso, essa forte presença familiar pode criar um ambiente de suporte e colaboração que contribui para o sucesso dos empreendimentos rurais das mulheres, fortalecendo os laços familiares ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento econômico local. Ter o suporte da família pode fornecer a segurança emocional, o encorajamento e o suporte necessários para se envolver em um negócio próprio (Alves, Lima & Nagabe, 2016).

Na sequência, apresentam-se as áreas de atuação dos empreendimentos de turismo rural investigados, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Áreas de atuação dos empreendimentos de turismo rural

Agroindústria de pimentas
Café rural
Cachoeiras e bosques
Day Use (com piscina, café rural, luau e piquenique)
Espaço para ensaios fotográficos
Gastronomia local
Hospedagem rural
Lavandário
Locação para camping e eventos
Pesqueiro
Piscinas naturais
Produção de plantas e flores
Trilha ecológica
Vinícola
Queijaria
Visitação à propriedade leiteira robotizada

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme apresentado, observa-se uma gama significativa de possibilidade diferentes de produtos e serviços oferecidos pelas mulheres investigadas, o que demonstra oportunidade de construção de um roteiro turístico rural atrativo para a região em tela, a qual, tem por vocação central a produção agropecuária. No segmento turístico ter diferentes atrativos é fator importante, pois possibilita ao turista maior comodidade, praticidade e atratividade durante sua estadia em um mesmo local.

Os empreendimentos já em atividade são: Alfazenda (Toledo); Cachoeira da Onça (Marechal Cândido Rondon); Camping Xaxim (Toledo); Chácara Kliemann (Toledo); Chácara Recanto Sabiá (Tupãssi),

Estância Berno (Toledo); Pedacinho do Céu Produção de Flores (Palotina); Pesqueiro Lagoas; Pimentas Rener (Toledo); Queijos Stein (Toledo); Sítio Refúgio na Mata (Cascavel) e Vinícola Wein Haus (Toledo). Seguem imagens de alguns desses empreendimentos rurais (Figura 3).

Figura 3: Serviços e produtos ofertados pelos empreendimentos de turismo rural

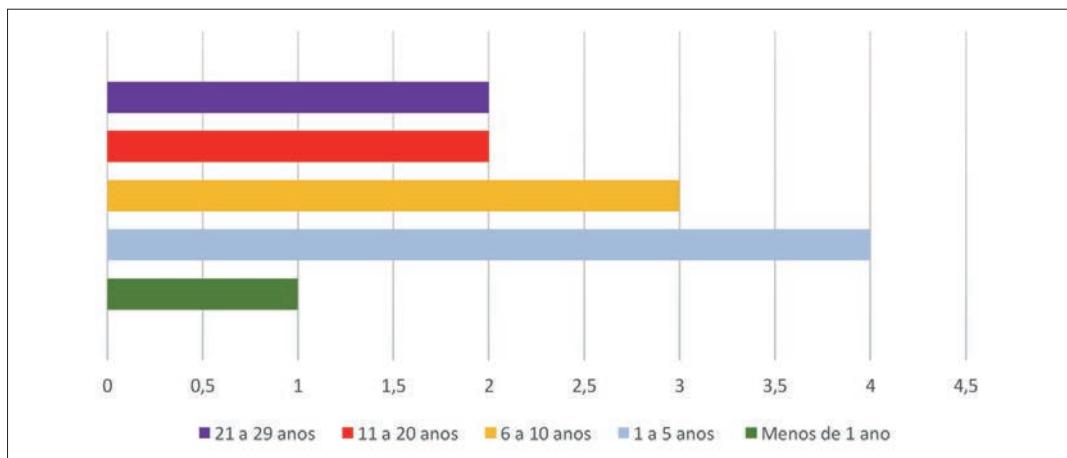


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Neste sentido, entende-se que, justamente as mulheres, estão fazendo a diferença como gestoras e líderes desses empreendimentos, ampliando, dessa forma, as possibilidades de novas experiências e renda para suas famílias. Além disso, atuam também nos empreendimentos como recepcionistas, hospedeiras, fabricando queijos, vinhos, cultivando flores e zelando pela boa organização de suas propriedades.

Outra informação importante diz respeito ao tempo de atuação dos empreendimentos que já estão em atividade, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Tempo de atuação nos empreendimentos



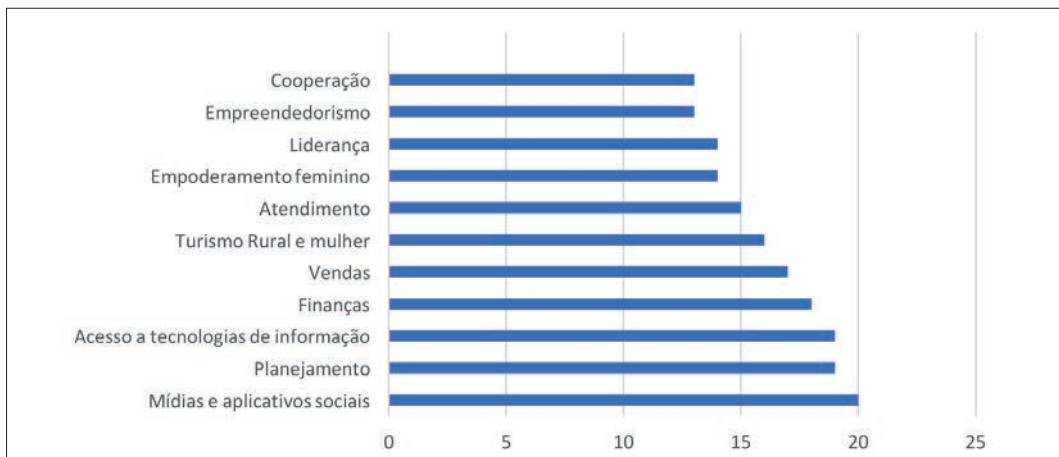
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É importante destacar que, atualmente, os principais turistas que chegam aos empreendimentos da região, são amigos, familiares e visitantes da própria região. Ainda, ressalta-se a importância do turismo rural como uma forma de fortalecer os vínculos sociais e culturais dentro da própria região, além de proporcionar oportunidades econômicas para os residentes locais.

O resultado pode ser considerado bem positivo, uma vez que quatro empreendimentos já possuem mais de onze anos de atuação e outros três estão próximos a uma década de experiência no turismo rural. Isso demonstra que as mulheres estão tendo capacidade de gestão para o negócio, e ainda, que a região se mostra receptiva para esse tipo de experiência. Ademais, esse resultado pode ser também fator de motivação para novos negócios entrantes, já que outros cinco empreendimentos iniciaram suas atividades nos últimos cinco anos, além das mulheres que sinalizam o desejo de iniciar seus empreendimentos em curto prazo.

Por fim, investigou-se sobre interesse e disponibilidade de participar de capacitações e treinamentos para auxiliar na gestão dos empreendimentos. Nesse quesito, as mulheres relataram que formações são fundamentais para o cargo que ocupam em seus empreendimentos. Os resultados das temáticas pelas quais elas possuem mais interesse são apresentadas no Gráfico 5. Vale destacar que as entrevistadas podiam sinalizar quantas temáticas desejasse, dentre o rol de 12 temas apresentados.

Gráfico 5: Temáticas de maior interesse para capacitação



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentre as temáticas levantadas, houve maior interesse por aquelas voltadas a questões de gerenciamento do negócio em si, demonstrando que aspectos como finanças, vendas, marketing, tecnologias de informação, mídias e aplicativos digitais são fundamentais para o desenvolvimento de empreendimentos de turismo rural.

Entre estes, houve destaque para o marketing e as mídias e aplicativos digitais, fato que foi apresentado pelas empreendedoras como importante para tornar o empreendimento localizado no campo acessível e visível para turistas e visitantes que estão distantes desse local, além de serem uma das principais barreiras que elas enfrentam na gestão de suas propriedades. Em relação a esse aspecto, durante as entrevistas várias empreendedoras relataram que utilizar estratégias de marketing digital é fundamental para o sucesso e o andamento de negócios de turismo rural.

Cabe destacar que esse interesse e motivação que as entrevistadas demonstraram é fundamental, pois de acordo com Duarte e Pereira (2018), a oportunidade de atuar no setor de turismo rural e ocupar posições de destaque está se abrindo para as mulheres, mas é necessário que elas invistam em conhecimento e capacitação. Formações são oportunidades de fomentar e gerar ideias inovadoras e sustentáveis em torno dos empreendimentos de turismo rural.

4.2. Contribuição para a Renda Familiar e Empoderamento Feminino

Num segundo momento das entrevistas, as mulheres foram indagadas em relação a aspectos de contribuição que o processo empreendedor está apresentando, em termos de incremento da renda familiar e ainda sentimento de empoderamento feminino. Nesse sentido, seguem os resultados e discussões.

Entre os 12 empreendimentos que já estão em funcionamento, 10 deles contribuem para o aumento da renda da família, sendo que, em um desses casos, o empreendimento se tornou a principal fonte de renda familiar. Apenas um dos empreendimentos ainda não está gerando renda, pois se trata de um negócio recente (menos de um ano de atuação) e o investimento realizado ainda não foi recuperado. Isso é compreensível, uma vez que muitos negócios exigem um período inicial de maturação antes de começarem a gerar lucros.

Esses resultados destacam a contribuição significativa dos empreendimentos de turismo rural para o aprimoramento da situação financeira das famílias envolvidas. Ao dialogar com as entrevistadas, fica evidente que elas se sentem valorizadas e felizes por estarem desempenhando um papel fundamental no aumento da renda familiar. Isso é especialmente notável, uma vez que em 95% dos casos, a iniciativa da prática do turismo rural partiu delas.

Os resultados aqui apresentados estão em conformidade com Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014), quando afirmam que o trabalho feminino na área da agricultura pode contribuir para a prosperidade das famílias, para o desenvolvimento integral das pessoas e a geração de renda familiar.

As entrevistadas relataram que atuando nos negócios de turismo rural, elas passaram a ter uma ocupação reconhecida pela família e pela sociedade, e ainda, uma ocupação que gera rendimento financeiro. Além disso, elas relatam desempenhar funções centrais nesse negócio, sendo as protagonistas na gestão e condução do negócio, o que contribui de forma significativa para a autorrealização e em especial, para o empoderamento dessas empreendedoras no espaço rural.

De modo geral, a mulher passa a desempenhar funções profissionais. Tais elementos resultam na alteração dos papéis tradicionais, permitindo que a mulher assuma funções profissionais que a tornam uma fonte adicional de renda para a família e a comunidade, conforme apontado por Duarte e Pereira (2018).

Importante destacar que conforme já mencionado por Coimbra e Almaraz (2024), o empoderamento das mulheres permite que elas contribuam para o crescimento econômico de sua localidade; faz com elas consigam acesso equitativo aos recursos e às oportunidades econômicas; possibilita a geração de rendimentos para satisfazer as necessidades delas e; permite que elas adquiram capacidade de tomar decisões nas suas atividades econômicas.

Por fim, as mulheres relataram características que acreditam possuir e que são importantes para o desenvolvimento dos seus empreendimentos. As respostas sobre as características presentes no perfil das mulheres estão descritas na Figura 4.

Figura 4: Características importantes para o empoderamento feminino



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Entende-se que as características relatadas pelas empreendedoras contribuem para o êxito dos seus empreendimentos, pois conforme destacado por Herrera (2013) e Duarte e Pereira (2018), as características femininas impactam na atividade do turismo rural, pois elas deixam sua marca, destacando-se pela atenção aos detalhes, organização, iniciativa e bom relacionamento, entre outras.

Pelo apresentado, entende-se que o turismo rural abre espaços e oportunidades para a mulher assumir funções profissionais, de modo que nesse segmento ela pode desempenhar papel atuante, inclusive a frente do negócio, como líder e gestora. Conforme Freitas e Reis (2015), esse processo de conquista do espaço profissional pelas mulheres representa uma evolução para a sociedade como um todo, pois promove a igualdade de oportunidades e valoriza o talento e a capacidade, independentemente do gênero.

5. Considerações Finais

Conforme o exposto ao longo do estudo, entende-se que a dinâmica dos empreendimentos de turismo rural na região investigada tem-se apresentado com potencial de prover igualdade de gênero nas relações de trabalho, uma vez que nesse segmento a mulher pode desempenhar papel atuante, assumindo funções profissionais que impactam econômica e socialmente. Em especial, as mulheres são as protagonistas, assumindo cargos de gestão e liderança do negócio.

Nesse contexto, uma gama significativa de diferentes produtos e serviços são oferecidos pelas mulheres investigadas, o que demonstra a possibilidade de construção de um roteiro turístico rural atrativo para a região em tela. Em relação ao perfil das empreendedoras, chama a atenção o fato de que as mulheres estão buscando espaço em diferentes momentos da vida. Outro aspecto que pode contribuir para esse cenário favorável é o fato das mulheres, mesmo no âmbito rural, apresentarem alto grau de instrução e possuírem desejo e interesse pela formação e capacitação contínuas, em especial em temáticas voltadas a questões de gerenciamento do negócio.

Ademais, características femininas como atenção aos detalhes, organização, iniciativa e bom relacionamento impactam favoravelmente nesse tipo de negócio, que demanda envolvimento direto com o visitante. Também o apoio familiar se mostrou um balizador importante no momento da tomada de decisão das mulheres em empreender no setor de turismo rural, demonstrando que, nesse contexto, a família pode fornecer segurança emocional e encorajamento necessários para o desenvolvimento desse tipo negócio, no qual o próprio ambiente onde a família reside muitas vezes é o local de contato com o turista.

Atuando nos negócios de turismo rural, as mulheres do campo passaram a ter uma ocupação reconhecida pela família e pela sociedade, e ainda, uma ocupação que gera rendimento financeiro. Além disso, elas desempenham funções centrais nesse negócio, sendo as protagonistas na gestão e condução do negócio, o que contribui de forma significativa para a autorrealização e em especial, para o empoderamento dessas empreendedoras no espaço rural.

É fundamental ressaltar que a diversidade de atividades do setor de turismo rural representa aspecto positivo para a microrregião em análise. Ao explorar essa combinação de fatores, a comunidade local pode colher resultados promissores, impulsionando a economia, preservando a cultura regional e criando um ambiente propício para o empoderamento das mulheres empreendedoras.

Diante do apresentado, espera-se que a pesquisa tenha contribuído para a análise desse segmento empreendedor, bem como, para outros contextos e áreas do conhecimento nos quais é importante discorrer sobre a dinâmica das mulheres e do empreendedorismo, a exemplo do Secretariado Executivo, que atua e possui interesse pelos dois temas.

Enquanto limitações, faz-se necessário mencionar que os resultados condizem a uma única região investigada, de forma que estes não podem ser indistintamente generalizados. Para trabalhos futuros, sugere-se a retomada da análise em longo prazo, contemplando inclusive aspecto como barreiras ou dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras. Ainda, a investigação em outras regiões se torna importante.

6. Agradecimentos e Reconhecimento

As autoras agradecem às mulheres do campo pelas entrevistas concedidas e participação na pesquisa; às Prefeituras Municipais de Toledo e Quatro Pontes, à Acimacar e ao Sicredi pelo apoio na divulgação da pesquisa e auxílio na identificação dos empreendimentos de turismo na região.

Em especial, agradecem e reconhecem o fomento recebido pela Fundação Araucária, do Governo do Estado do Paraná e à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo, pela possibilidade de realização desta pesquisa científica.

Referências

- Alves, H. H., Lima, L. C. B. & Nagabe, F. (2016). Turismo e cooperação feminina: o caso da Cooperativa Flores do Brejo de Pilões, Paraíba. *Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo*, v. 5, n. 6, p. 4-21.
- Amorim, R. O. & Batista, L. E. (2012). Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. *Núcleo de Pesquisa da FINAN*, v. 3, n. 3, p. 1-14.
- Bregolin, M. (2012). Gestão Territorial de Espaços Rurais Turísticos na Microrregião Uva e Vinho da Serra Gaúcha, RS, Brasil. *Anais ... VIII CITRUDES – Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*, Portugal.
- Candiotto, L. Z. P. (2010). Elementos para o debate acerca do conceito de Turismo Rural. *Turismo em Análise*, v. 21, n. 1, art. 2, p. 3-24.
- Cielo, I. D. C., Wenningkamp, K. R. & Schmidt, C. M. S. (2014). A Participação Feminina no Agronegócio: O Caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. *Revista Capital Científico*, v. 12, n. 1.
- Coímbra, I. G. M. & Almaraz, F. Z. (2024). Empoderamiento de la mujer en el turismo. Caso Municipio y Parque Nacional Torotoro en Potosí - Bolivia. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 22(1), 75-90.
- Del Grossi, M. E. & Graziano Da Silva, J. (2002). O novo rural: uma abordagem ilustrada. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/index.php/consulta/item/2214-novo-rural-vol-i-pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- Duarte, D. C. & Pereira, A. D. J. (2018). O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. *Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo*, v.12, n.3.
- Encontra Paraná. (2024). Mapas geográficos do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.encontraparana.com.br/mapas/mapa-do-parana.htm>. Acesso em: 21 dez. 2023.
- Estrin, S. & Mickiewicz, T. (2011). Institutions and female entrepreneurship. *Small Business Economics*, 37, 397-415.
- Falcão, V. G., Dockhorn, M. DAS M., Pereira, J. A., Resch, S. & Fabrício, J. dos S. (2022). Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 7(02), 1–26.
- Freitas, P. & Reis, S. S. (2015). Mercado de trabalho e questões de gênero: avanços e perspectivas. *Anais Seminário Internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea*. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/13165>. Acesso em: 06 jan. 2024.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *RAE - Revista de Administração de Empresas. /S. I.J*, v. 35, n. 3, p. 20–29. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 6 mai. 2023.
- Guzzatti, T. C. & Turnes, V. A. (2011). O papel da Associação de Agroturismo. Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. *Anais.... ENAPGS - Encontro Nacional de Pesquisadores de Gestão Social*, Florianópolis - SC.
- Herrera, K. M. (2013). Uma Análise do Trabalho da Mulher Rural Através da Perspectiva da Multifuncionalidade Agrícola. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52650689-Uma-analise-do-trabalho-da-mulher-ruralatraves-da-perspectiva-da-multifuncionalidade-agricola.html>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2023). Indicadores econômicos. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_2023. Acesso em: 23 out. 2023.
- Lane, B. (2014). Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: Cristóvão, A., Pereiro, X., Souza, M. & Elesbão, Ivo (Org.). *Turismo rural em tempos de novas ruralidades*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad504.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

- Mesquita, G. R. I. (2012). Particularidades do trabalho agrícola da mulher: revisão da literatura. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/particularidades_do_trabalho_da_mulher.pdf Acesso em: 25 jan. 2024.
- Ministério do Turismo (2010). Turismo rural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília.
- Pesquisa Nacional da Defensoria Pública. (2024). Defensoria Pública do Estado do Paraná. Disponível em: <https://pesquisanacionaldefensoria.com.br/pesquisa-nacional-2020/analise-por-unidade-federativa/defensoria-publica-do-estado-do-parana/>. Acesso em 07 mai. 2024.
- Riva, G. & Bertolini, G. (2017). Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: análise de trabalhos científicos. *Revista Desenvolvimento em Questão*, v. 15, n. 38, p. 197-227.
- Schmidt, C. M., Biesdorf, P., Staback, D. F. & Cielo, I. D. (2023). Turismo Rural e Empoderamento Feminino: a Experiência de um Projeto de Pesquisa e Extensão da Unioeste. In: *Anais do 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)*.
- Piracicaba (SP) ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2023/624884-turismo-rural-e-empoderamento-feminino--a-experiencia-de-um-projeto-de-pesquisa-e-extensao-da-unioeste/>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- Schmitz, A. M. & Santos, R. S. (2013). A Divisão Sexual do Trabalho na Agricultura Familiar. *Anais ... Seminário Internacional Fazendo Gênero 10*, UFSC, Florianópolis.
- Silva, L. P. E; Penna, J. B. & Medeiros, A. A. (2011). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: uma resenha a partir de Doris Van De Meene Ruschmann. *Revista de Estudos Jurídicos da UNESP, Franca*, v. 15, n. 21, 2011.
- Silva, J. P. & Santos, M. S. T. (2010). Trabalho, turismo rural e desenvolvimento local na zona da mata de Pernambuco. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.4, n.3.
- Souza, M. De. & Dolci, T. S. (2019). Turismo Rural: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: UFRGS.
- Strobino, M. & Teixeira, R. (2014). Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração*, 49, 59-76.
- Sznajder, M., Przebórska, L. & Scrimgeour, F. (2009). Fazendas e empreendimentos agroturísticos em todo o mundo. Agroturismo. Disponível em: <https://doi.org/10.1079/9781845934828.0215>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- Venâncio, K. B. (2019). Inserção da mulher no mercado de trabalho e empreendedorismo feminino no Brasil. 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Vieira Filho, J. E. R. et al. (2019). Diagnóstico e desafios da agricultura brasileira. Rio de Janeiro: IPEA. Disponível em: <https://l1nk.dev/SxGmO>. Acesso em: abr. 2024.

Recibido: 14/02/2024
Reenviado: 16/05/2024
Aceptado: 31/05/2024
Sometido a evaluación por pares anónimos